

SUMÁRIO EXECUTIVO

Microrregião Caparaó

Parte da coletânea de resumos das
microrregiões do estado do Espírito Santo.



Social



Econômico



Ambiental



Território



Gestão
Pública

As opiniões emitidas são exclusivas e de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo necessariamente, o ponto de vista do Instituto Jones dos Santos Neves ou do Governo do Estado do Espírito Santo.

REITOR UFES

Paulo Sérgio de Paula Vargas

REITOR IFES

Jadir Jose Pela

COORDENADOR REGIONAL

Leonardo Bis dos Santos

EQUIPE

Robson Malacarne - Coordenador
Adjunto – Logística
Arnaldo Henrique de Oliveira Carvalho –
Agricultura
Bianca Passos Arpini - Economia
Camila Dalla Brandão - Inovação e
Economia Criativa
Carla Rocha Sousa - Meio Ambiente
Cássia Coppo Felisberto - Turismo
Charles Moreto - Local Santa Teresa
Diones Augusto Ribeiro - Local Centro
Serrano
Elka Schueler Domingues -
Geoprocessamento
Emanuel Vieira de Assis - Agenda Social
Evandro de Andrade Siqueira - Local
Venda Nova do Imigrante
Joana Angélica Adão Bernardes -
Administrativo
Leonardo Lopes - Cultura
Marcos Antonio Sattler - Local Alegre
Maria Claudia Lima Couto - Local Ibatiba
Mariana Luz Patez - Educação
Marlen Vazzoler - Agricultura
Nathalia Brunet Procópio da Silva -
Cultura
Rayssa Pereira Do Nascimento Mendes -
Agenda Social
Áquila Filipi Silva e Vieira - Iniciação
Científica
Camilla Queiroz Machado Pimentel -
Iniciação Científica
Caroline Santos Silva - Iniciação Científica
Ingrid de Fátima do Espírito Santo de
Jesus – Iniciação Científica Voluntária
Isaque Vieira Rozemberg - Iniciação
Científica
Jhenefer Cristina Tolentino - Iniciação
Científica
Kassia Silva Brandão - Iniciação Científica
Lucas Alves do Nascimento - Iniciação
Científica
Mariana da Silva Cazé - Iniciação Científica
Pedro Guedes Ribeiro - Iniciação
Científica
Rafael Souza Pinto - Iniciação Científica
Tamyres Batista Costa - Iniciação
Científica

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO
SANTO**

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORIA

Jacqueline Moraes da Silva

**SECRETARIA DE ECONOMIA E
PLANEJAMENTO – SEP**

Alvaro Rogério Duboc Fajardo

**INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
– IJSN**

Diretor Presidente

Daniel Ricardo do Castro Cerqueira

Diretoria de Estudos e Pesquisas

Latussa Laranja Monteiro

Diretoria de Integração e Projetos

Especiais

Pablo Silva Lira

Coordenação Geral

Latussa Laranja Monteiro

Coordenação Técnica

Livia Maria Albertasse Tulli

Coordenação Institucional

Michele Gasparini de Miranda

Sumário

1. Apresentação	4
2. Introdução Geral/Premissas	4
3. Desafios e potencialidades da microrregião Caparaó	7
4. Evidências da participação	10
4.1 Apontamentos e discussões nas câmaras temáticas/CDRS/2019 e 2020 ..	10
5. Evidências integradas para o plano de ação.....	11
5.1 Considerações acerca das questões do território/infraestrutura	11
5.2 Considerações acerca das questões sociais	14
5.3 Considerações acerca das questões econômicas.....	18
5.4 Considerações acerca das questões ambientais.....	21
5.5 Considerações acerca da gestão pública	23
5.6 Considerações acerca da inovação na microrregião.....	24
6. Considerações finais.....	24
7. Referências bibliográficas	24

1. Apresentação

Este documento organiza as informações que foram levantadas a partir do diagnóstico integrado do Plano de Desenvolvimento Sustentável – PDRS, designado no Convênio de Cooperação Técnica 001/2020, que tem como co-partícipes a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado do Espírito Santo (FAPES), a Secretaria de Economia e Planejamento (SEP), a Secretaria de Ciência Tecnologia Inovação, Educação Profissional e Desenvolvimento Econômico (SECTIDES), o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes).

2. Introdução Geral/Premissas

A presente pesquisa teve por objetivo levantar dados para composição do Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Estado do Espírito Santo – PDRS/ES, especialmente com o foco voltado para a microrregião Caparaó, composto pelos seguintes municípios:

Municípios que compõem a microrregião Caparaó

REGIÃO DE PLANEJAMENTO	MUNICIPIOS
CAPARAÓ	Alegre, Bom Jesus do Norte, Divino de São Lourenço, Dorés do Rio Preto, Guacuí, Ibatiba, Ibitirama, Irupí, Lúna, Jerônimo Monteiro*, Muniz Freire, São José dos Calçados

**O município de Jerônimo Monteiro foi incorporado à microrregião Caparaó a partir da Lei Nº 11.174, de 25 de setembro de 2020, quando este diagnóstico já estava em andamento, por isso para esta fase diagnóstica ainda está contemplado no relatório da microrregião Central Sul. Para a fase do plano de ação essa informação será atualizada, conforme a Lei.*

Para fins de melhor compreensão do presente documento apresenta-se o significado dos termos a seguir:

Termos relevantes da pesquisa*

Ideias-força	Conjunto de conceitos que balizam a pesquisa, a fim de testar as hipóteses de investigação e conferir sinergia entre as áreas temáticas. Nesta pesquisa são 5 ideias-força: 1) Economia e grupos sociais invisibilizados – foco em identificar e analisar práticas econômicas (troca direta de mercadorias – produtos agrícolas por produtos industrializados, por exemplo – ou outras maneiras que movimentam fluxos econômicos não necessariamente financeiros nas microrregiões), setores e segmentos produtivos não identificados em estudos pretéritos, bem como mapear grupos sociais invisibilizados nas microrregiões. 2) Fronteira – diferentemente dos limites políticos-administrativos, busca-se a partir dessa ideia força mapear os fluxos culturais, de poder, genéticos e econômicos, levando em consideração os polos de atração existentes no território alvo dessa investigação ou em relação com outros dentro e fora do estado do Espírito Santo.
---------------------	---

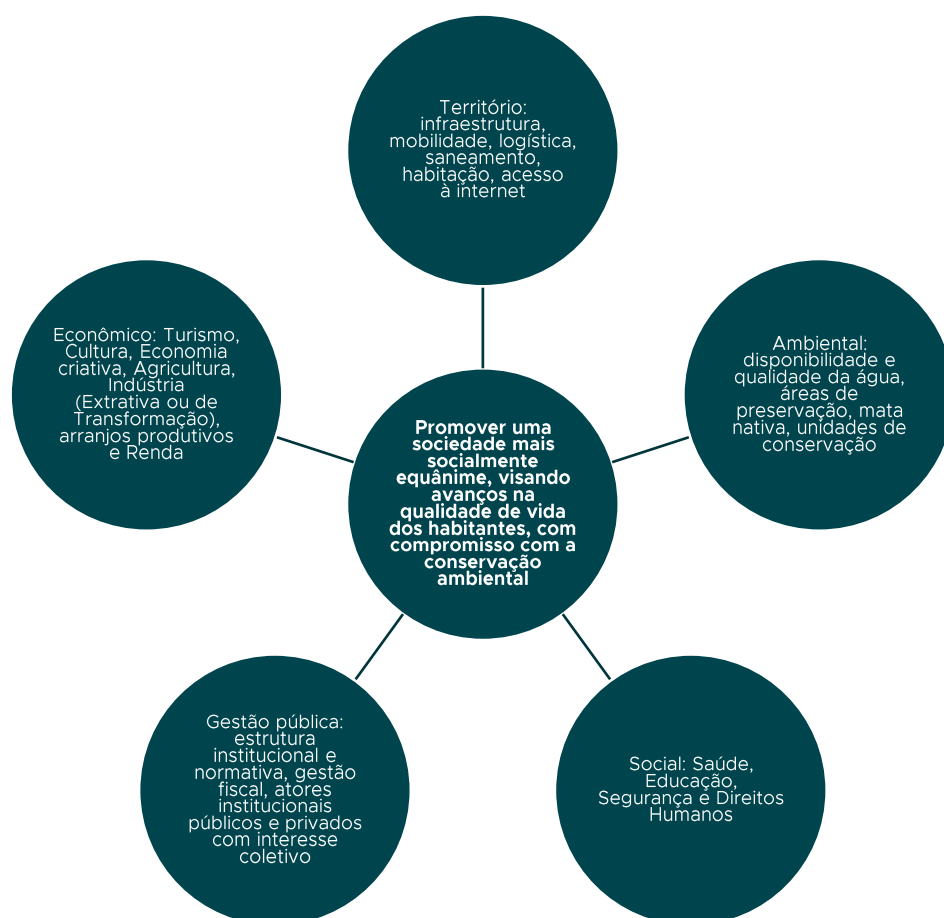
	3) Capital social e Governança – força motriz baseada nas relações de poder no território, capazes de movimentar demandas de grupos sociais específicos (reconhecimento a partir de poderes que não necessariamente passam pela esfera econômica) e as formas de gestão do território, nos aspectos macro e microsociais. 4) Inovação – inovação e invenção nas várias dimensões (produtos, processos e gestão). A inovação pode representar a dependência de um conhecimento novo e aplicado, gerando valor para alguém, para uma sociedade ou até mesmo para o mundo. O conceito de inovação é ainda entendido a partir da combinação de conhecimentos complementares, adjacentes e/ou sinérgicos com aplicação prática e útil para um processo organizacional ou para um público específico. 5) Conflitos sociais – foco nas contradições sociais manifestada a partir do conflito de interesses na apropriação do espaço e dos recursos ambientais. Tais conflitos perpassam as dimensões culturais e econômicas, atravessados pelas relações de poder.
Território	Espaço delimitado que estabelece conexão com outros territórios, atravessado por fluxos culturais, genéticos, econômicos e ambientais, em interação constante entre as escalas locais e globais. Trata-se de perceber o espaço para além de sua configuração física, mas perpassado por relações de poder.
Desenvolvimento Sustentável	O conceito de desenvolvimento sustentável é extremamente complexo de ser definido, dada sua amplitude e, principalmente, polissemia. De maneira bastante sucinta, o entendimento de desenvolvimento regional sustentável requer necessariamente uma maior equidade social (combate às desigualdades sociais), com comprometimento com a conservação do meio ambiente e ampliação da qualidade de vida dos habitantes. No contexto desse projeto de pesquisa partimos de duas questões centrais: 1 - Como promover o desenvolvimento econômico - ampliação da renda - com vistas ao combate às desigualdades sociais e com compromisso com a conservação do meio ambiente? 2 - Como ampliar a qualidade de vida do maior número possível dos habitantes de uma região?

* Esses termos foram mais detalhadamente discutidos in: SANTOS, Leonardo Bis dos; MALACARNE, Robson. *Desenvolvimento Regional Sustentável: revisar conceitos para construir novas alternativas*. Curitiba: CRV, 2020.

HIPÓTESE DE TRABALHO

De acordo com estudo recente, publicado em janeiro de 2020, “a crescente desigualdade em países desenvolvidos e em desenvolvimento pode exacerbar as divisões e desacelerar o desenvolvimento econômico e social” (ONU, 2020). Nesse sentido, qualquer reflexão acerca de desenvolvimento regional sustentável deve partir do interesse em **promover uma sociedade mais socialmente equânime, visando avanços na qualidade de vida dos habitantes**. Adicionamos à essa fórmula o compromisso com a conservação do meio ambiente, a fim de reforçar o caráter da sustentabilidade de um sistema socioeconômico local e suas inter-relações regionais, nacionais e globais.

Os planos de desenvolvimento já produzidos, de um modo geral, utilizam o modelo clássico de abordagem por intermédio dos arranjos produtivos locais - APL. Sem desmerecer essa abordagem, partimos do pressuposto que o foco da pesquisa deve ser o território, dada sua complexidade, uma vez que os APL são instrumentos de análise que focam em determinadas agendas econômicas, contribuindo para a invisibilidade de outras tantas. No sentido de estar atento aos movimentos globais de valorização da diversidade, da inovação e da criatividade, e da sustentabilidade socioambiental, entende-se que um território vai fomentar o desenvolvimento com sustentabilidade traçando metas que almejem a geração de renda, combatendo as desigualdades sociais de várias ordens (econômica, cultural e política), com compromisso com a conservação do meio ambiente.



3. Desafios e potencialidades da microrregião Caparaó

Situação sintética da microrregião, mensurada pelo IDHM

IDHM

O **ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)** do Espírito Santo é de 0,740. O IDH médio dos municípios desta Regional é de 0,705

(O IDH é calculado com base em 3 componentes. Os resultados da Regional para cada componente é:)



Faixas de desenvolvimento humano

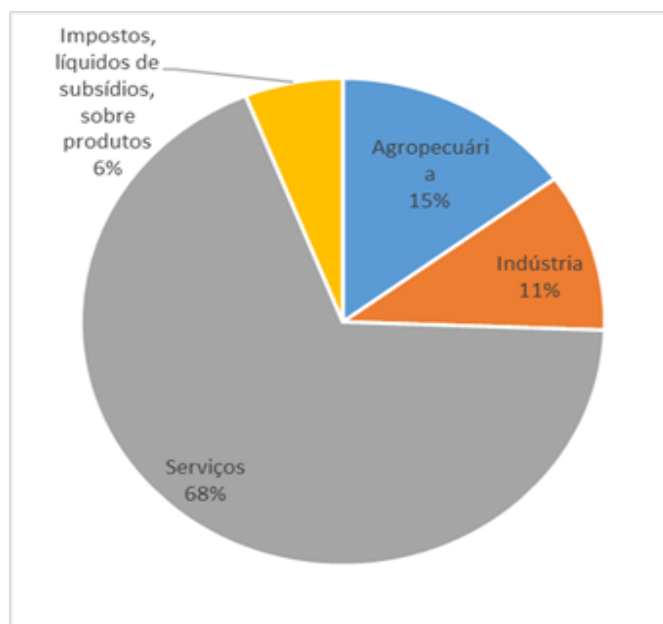
Muito Alto	0,800 - 1,000
Alto	0,700 - 0,799
Médio	0,600 - 0,699
Baixo	0,500 - 0,599
Muito Baixo	0,000 - 0,499



Fonte: Panorama das Microrregiões capixabas (IJSN; FINDES, 2019).

O componente Educação é o mais baixo da microrregião, que só apresenta 3 dos 11 municípios com IDHM considerado alto (ES 2030, pp. 50-51). Tomando por base o PIB per capita, a região é a que apresenta menor valor do estado (IJSN; IBGE, 2017).

Composição do PIB setorial na microrregião Caparaó – 2017



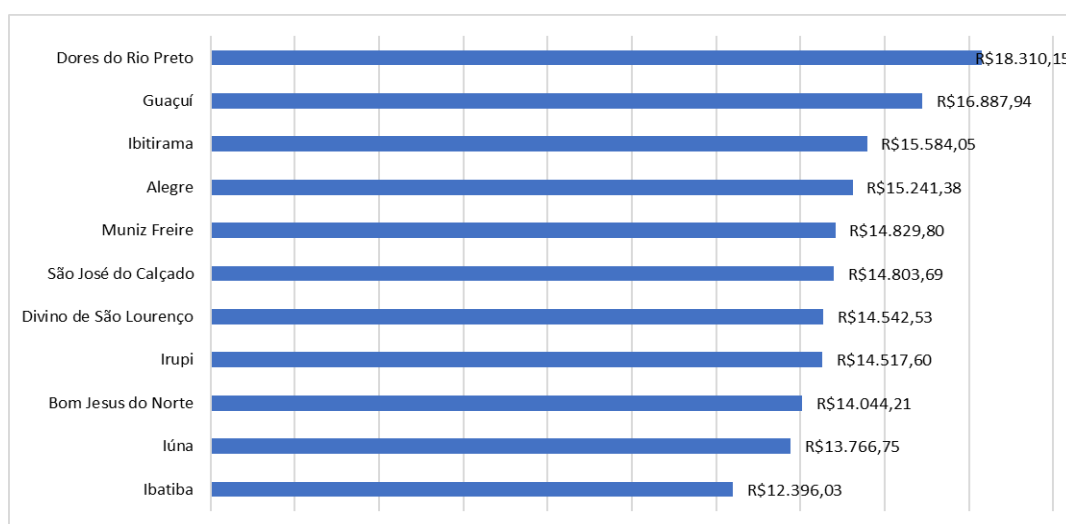
Fonte: IJSN e IBGE (2017).

Componentes do PIB na microrregião Caparaó - 2017

Componentes	Valor (milhões R\$)	Part. %
Agropecuária	R\$ 430,33	15,00
Indústria	R\$ 302,58	10,55
Serviços	R\$ 1.962,78	68,41
Serviços, exceto Adm pública	R\$ 1.160,33	40,44
Administração pública	R\$ 802,45	27,97
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	R\$ 173,58	6,05
PIB a preços correntes	R\$ 2.869,26	100,00

Fonte: IJSN e IBGE (2017).

PIB per Capita dos municípios da microrregião Caparaó - 2017



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IJSN e IBGE (2017).

Empregos formais por município da Microrregião do Caparaó

	2015	2016	2017	2018
Alegre	4.174	3.925	3.472	3.732
Bom Jesus Do Norte	1.268	1.308	1.372	1.416
Divino de São Lourenco	464	366	404	432
Dolores do Rio Preto	726	660	703	640
Guaçuí	5.006	4.708	4.643	4.400
Ibatiba	2.122	2.105	2.137	2.274
Ibitirama	714	678	692	650
Irupi	1.063	1.057	1.159	1.109
Lúna	2.930	2.566	2.625	2.628
Muniz Freire	1.845	1.758	1.617	1.691
São José do Calçado	1.135	1.047	1.218	1.282
Microrregião do Caparaó	21.447	20.178	20.042	20.254

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração da Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

Empregos formais na microrregião do Caparaó por setores

	Extrativa mineral	Indústria de transformação	SIUP	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária
2015	66	1490	200	678	5799	5101	6792	1321
2016	67	1396	160	620	5835	4697	6206	1197
2017	65	1376	269	355	5675	5170	6001	1131
2018	65	1417	288	284	5821	5280	6062	1037
Variação								
Total								
Absoluta	-1	-73	88	-394	22	179	-730	-284
2018/2015								
Total			44,					
Relativa	-1,52%	-4,90%	00	-58,11%	0,38%	3,51%	-10,75%	-21,50%
2018/2015			%					

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia) e da Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN.

A partir das discussões realizadas pelos Conselhos de Desenvolvimento Regional Sustentável – CDRS em 2019, com base nos dados da microrregião, foram elencados desafios e potencialidades da microrregião Central Serrana. O trabalho desenvolvido no ES 2030 facilitou a identificação de informações sobre desejos e potencialidades no percurso.

Desejos e Potencialidades ES 2030 – Microrregião Caparaó

Explorar de forma sustentável seus ativos naturais: cobertura vegetal, mananciais hídricos, paisagens, Pico da Bandeira e Cachoeira da Fumaça;

Aproveitar os investimentos em regiões próximas com elevada renda per capita (infraestrutura, gás e petróleo), com consequente aumento da renda média de suas populações, gerando demanda potencial para a região no agroturismo, produção familiar e turismo ecológico;

Gerar negócios, apropriando-se da integração logística da microrregião com regiões próximas, como Rio de Janeiro e Minas Gerais;

Explorar negócios ligados aos recursos naturais (biodiversidade), com desenvolvimento de pesquisas e geração de novos conhecimentos e tecnologias;

Fortalecer o capital social local a partir da existência do Consórcio do Caparaó e do Território da Cidadania;

Promover capacitação para o trabalho e o empreendedorismo (associativismo e cooperação) aproveitando-se da presença de instituições de ensino técnico e superior relacionadas às atividades econômicas locais.

Fonte: Elaboração Própria a partir da análise das Atas das Reuniões do CDRS.

4. Evidências da participação

A pesquisa empírica empreendida aqui – uma das bases dessa investigação, juntamente com a análise documental e de dados secundários – combinou métodos qualitativos e quantitativos (pesquisa de método misto). Na investigação da sociedade civil e representantes institucionais utilizamos grupos focais com conselheiros do CDRS, das Câmaras Técnicas e com estudantes do ensino médio e superior, bem como entrevistas semiestruturadas em profundidade. Nesta etapa foram ouvidas 101 pessoas de vários setores sociais. Temos representações dos mais variados segmentos sociais: lideranças políticas, lideranças religiosas, lideranças de setores culturais, pequenos agricultores, empresários dos mais variados ramos e de empresas de vários portes (micro, pequenas, médias e grandes), ambientalistas, servidores públicos, pesquisadores, jovens estudantes (ensino médio e superior). Essas 101 pessoas foram escolhidas a partir da Nota Técnica 3 – Atores Sociais: matriz de composição e classificação –, fornecida pelo Instituto Jones dos Santos Neves. Também aplicamos a técnica *snowball* para mapear e confirmar algumas indicações de entrevista. Alguns recortes sociais não foram feitos intencionalmente, mas apareceram naturalmente a partir do caminho metódico descrito acima. Assim foram realizadas 10 entrevistas em profundidade, 19 questionários e 72 entrevistas por telefone (101 pessoas no total) na Região do Caparaó.

Do ponto de vista dos parâmetros éticos na pesquisa com seres humanos é importante mencionar que para todas as gravações em áudio e/ou vídeo solicitamos a devida autorização. Os trechos extraídos das entrevistas não foram identificados nominalmente em nenhum momento, conforme foi esclarecido aos entrevistados.

4.1 Apontamentos e discussões nas câmaras temáticas/CDRS/2019 e 2020

Caparaó	1 – Turismo	1- Criação do Convention Caparaó; 2- Política de turismo, municipal, Estadual e Federal (Lei de turismo, Conselhos municipais, Regimento Interno, Fundo Municipal de Turismo); 3- Plano Municipal de Turismo (Elaboração do Plano Municipal de turismo; Diagnóstico turístico; Roteiros e Roteirização, Sinalização Turística); 4- Plano Nacional de Turismo (Mapeamento Turístico, Regionalização do turismo, Cadastur); 5- Equipe municipal de turismo (As secretarias de turismo ter equipe técnica capacitada); 6- Divulgação da região (Regional, Estadual e Nacional); 7- Promoção (Eventos Regional, Cafés, Festivais, feiras, Fóruns, Congressos); 8- Sinalização em toda região (Padrão Embratur); 9- Estrada Parque entorno do PARNA Caparaó; 10- Recuperação pavimentações caminhos do campo; 11- Centro de Eventos Guaçuí; 12- Centros de atendimento aos turistas;
---------	-------------	--

		13- Ampliação Segurança/Integração Videomonitoramento/Criação Guardas Municipais; 14- Ampliação Telefonia Móvel; 15- Centro de memória do café e da Guerrilha do Caparaó; 16- Qualifica Turismo (Qualificações diversas); 17- Implantação do Prodetur na região (Investimentos na região do Caparaó Capixaba); 18- Plano de Marketing (Atualização do plano existente); 19- Encontro de negócios (Promoção de rodadas de negócios relacionadas ao turismo); 20- Criação do Selo de produtos Identidade Regional (IG – Café, Selo – para demais produtos); 21- Apoio com patrocínio de eventos (Editais de fomento para produção de eventos culturais, turísticos e esportivos); 22- Participação e realização de eventos e feiras, Reg., Est. e Nac. (Resgate da Mostra do Caparaó e MoVa Caparaó); 23- Capacitações (TRADES).
	2 - Meio ambiente (e agricultura)	Até o fechamento deste diagnóstico ainda não haviam sido apresentadas no CDRS, segundo informações da Secretaria de Desenvolvimento do Estado do Espírito Santo – SEDES.

5. Evidências integradas para o plano de ação

Neste tópico destacamos dados secundários – advindos de outros estudos recentes – e alguns pontos das entrevistas com conselheiros e representantes das câmaras técnicas dos CDRS. Entendemos serem itens centrais, para o debate com agentes públicos e representantes da sociedade civil organizada, tendo em vista a hipótese desta pesquisa.

5.1 Considerações acerca das questões do território/infraestrutura

No caso da microrregião do Caparaó destaca-se o desenvolvimento do projeto Líder do Sebrae e as propostas elaboradas pelas Câmaras Técnicas do Conselho Regional de Desenvolvimento Sustentável.

O projeto Líder desenvolveu um documento denominado Projeto de Desenvolvimento Regional do Caparaó Capixaba, nele é possível verificar uma sistematização de seguintes propostas relacionadas a infraestrutura.

Eixo estratégico: Infraestrutura

OPÇÕES ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS	METAS
I MALHA RODOVIÁRIA	Elaboração e implantação de plano regional de infraestrutura rodoviária para implantação, melhoria, recuperação e sinalização das rodovias que interligam os municípios do caparaó	Plano elaborado até dezembro de 2020 e em execução a partir de janeiro de 2021.
PROJETOS & AÇÕES • Institucionalização do Comitê Único Regional de Infraestrutura • Elaboração e validação do diagnóstico municipal da infraestrutura rodoviária • Elaboração e validação do Plano Regional de Infraestrutura Rodoviária • Acompanhamento e avaliação da execução do Plano		
II TELEFONIA MÓVEL E INTERNET BANDA LARGA	Melhoria do sistema telefônico e de internet na região do caparaó	Cobertura de telefonia móvel e internet banda larga na zona urbana até 2025 e na zona rural até 2030.
PROJETOS & AÇÕES • Institucionalização do Comitê Único Regional de Infraestrutura • Verificação de dados de cobertura e implementações necessárias nos municípios • Busca e compilação dos dados e prazos para cobertura total da região do Caparaó • Articulação de políticas estaduais para celeridade na ampliação da cobertura de telefonia regional		
III SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA	Plano de segurança pública regional alinhado aos já existentes em nível estadual e federal	Plano elaborado até dezembro de 2020.
PROJETOS & AÇÕES • Institucionalização do Comitê Único Regional de Infraestrutura • Estudo do Plano Estadual de Segurança Pública • Elaboração do Plano Regional de Segurança Pública • Capacitação dos membros dos conselhos municipais ou Gabinetes de Gestão Integrada Municipal (GGIM) • Elaboração de campanhas institucionais de Segurança Pública • Acompanhamento e avaliação da execução do Plano		
IV ENERGIA ELÉTRICA E RENOVÁVEL	Melhorar a distribuição de energia elétrica e fomentar a implantação de novas fontes de energias renováveis	Melhor distribuição de energia elétrica na zona rural até 2030 e energias renováveis à disposição até 2025
PROJETOS & AÇÕES • Institucionalização do Comitê Único Regional de Infraestrutura • Levantamento das deficiências regionais, projetos e prazos existentes do governo estadual para a região em relação à distribuição de energia elétrica • Elaboração de propostas de melhorias na distribuição de energia elétrica • Articulação entre governo e empresas de energia • Fomento ao uso de energias renováveis • Acompanhamento de políticas públicas para o uso de energias renováveis na região do Caparaó		

Fonte: Projeto de desenvolvimento regional do Caparaó capixaba, 2019, p. 28.

As Câmaras Técnicas do Conselho Regional de Desenvolvimento Sustentável, por sua vez, estudaram os documentos elaborados pelo projeto Líder e mobilizaram discussões com a comunidade no território. A partir disso apontaram as seguintes prioridades para a infraestrutura:

- Construção da Estrada Parque com ciclovias e estruturas de acessibilidade.
- Fortalecer e estruturar os Serviços de Inspeção Municipais para ampliar a oferta de serviços aos estabelecimentos de agroindústria (equipamentos).
- Criar um programa para a implantação de estruturas de retenção de água no solo e preservação de pequeno porte para a região do Caparaó.
- Promover a realização de cursos para técnicos de prefeituras sobre conservação e manutenção das estradas vicinais.
- Promover a execução de serviços e obras visando à redução das cargas difusas do meio rural, reduzindo o lançamento de poluentes nos cursos hídricos.

Verifica-se a preocupação de representantes da região em realizar investimentos que valorizem as potencialidades ambientais do território. No que tange a preservação, defende-se a implantação de estruturas de retenção de água no solo, o que vai ao encontro do alto índice pluviométrico da região. Neste cenário

a construção da estrada parque representa a expectativa de um serviço de infraestrutura marcado pela acessibilidade e respeito a característica do território.

Para o saneamento e a habitação, de acordo com os dados secundários e os dados das entrevistas, foram listados os seguintes pontos de destaque a serem considerados no plano de ação:

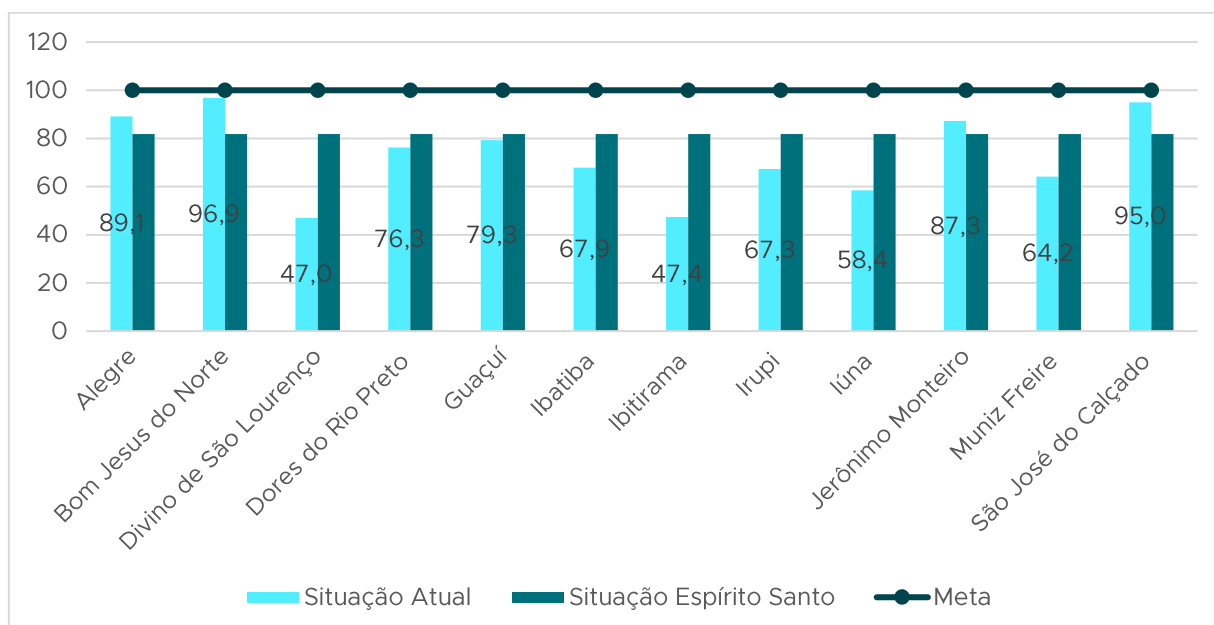
- De acordo com os dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), em 2018, o índice médio de atendimento total do abastecimento de água ficou em torno de 59,6% da população. Ficando-se abaixo do índice médio de atendimento do Espírito Santo, observando-se a necessidade da expansão do atendimento populacional.
- O índice médio de perda de distribuição, em 2018, de acordo com SNIS ficou em torno de 29,9%, ficando abaixo do índice de perda do Espírito Santo. No entanto, o município com o maior índice de perda na distribuição foi Guaçuí, cerca de 61,3%, ou seja, mais de 60% da água disponibilizada não foi contabilizada como consumida. Destacando-se a necessidade de instituir debates e projeto de eficiência na distribuição de água.
- É necessário um aumento no índice de tratamento de esgoto, principalmente em área rural, sob pena de impactar a qualidade dos corpos hídricos da região.
- Atender a população rural em relação a coleta de resíduos sólidos. Observa-se um alto índice de coleta de resíduos sólidos domiciliares (RDO), no entanto, quando se avalia a população total há uma queda no índice de atendimento. Destacando-se, os municípios de Irupi e Ibitirama, atendendo apenas 38% da população de Irupi e 45% da população em Ibitirama têm seus resíduos coletados.
- Disponibilização dos dados de saneamento dos municípios no Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), visto que a partir daí são disponibilizadas verbas federais para que sejam aplicados na área de saneamento do município. Encontrou-se dificuldade de encontrar dados de resíduos sólidos e esgoto em alguns municípios que pertencem a microrregião.
- De acordo com o Plano Estadual de Resíduos Sólidos - PERS 2019, em Iúna, há em operação de um lixão. Observando-se a necessidade de uma destinação adequada para os resíduos na região e a recuperação das áreas que foram degradadas pela atividade.
- Disponibilização de dados referente a geração de resíduos na construção civil, mineração, agrossilvopastoril, saúde, industriais e agroindustriais.
- Implementar pontos de coleta para outros tipos de resíduos passivos de logística reversa, uma vez que na microrregião recolhe-se apenas resíduos e embalagens de agrotóxicos em Irupi e pneus em Ibatiba, segundo os dados.
- Fomentar e auxiliar a criação de um Plano Municipal de Habitação, visto que nenhum município da microrregião dispõe deste documento – estruturar política habitacional, principalmente em áreas de forte pressão imobiliária, para trabalhadores da microrregião.
- Articular políticas de habitação voltadas para a aquisição de imóvel próprio, visto que a microrregião apresenta o maior índice de ônus excessivo com aluguel do estado.

5.2 Considerações acerca das questões sociais

A educação pode ser tratada em espectros muito amplos e aqui apareceu a partir dos dados como central para o eixo social. Seu desenvolvimento percorre grande parte da vida e é considerada importante agente socializadora através de seu principal instrumento – a escola.

Nesse sentido os dados da microrregião Caparaó merecem atenção.

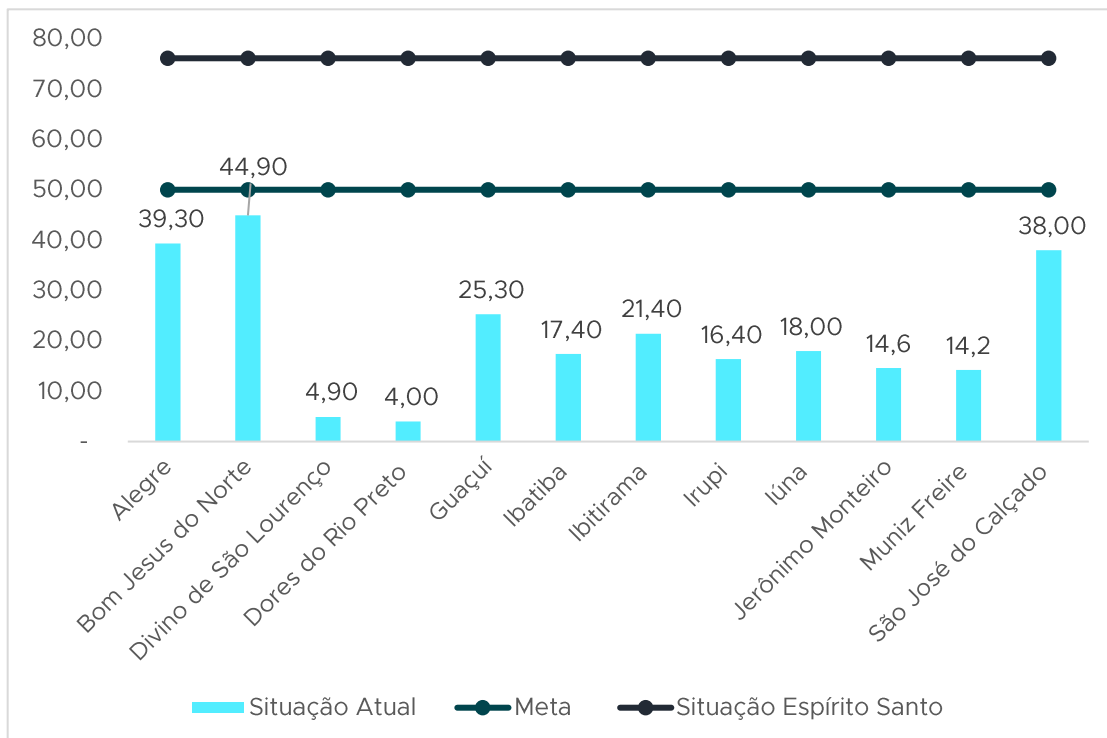
Taxa de atendimento escolar da população de 4 a 5 anos que frequenta a escola/creche (%)



Fonte: INEP/PNE em Movimento (Ciclo 2018).

O acompanhamento dos indicadores municipais baseados na população é um desafio também para o Inep, que iniciou recentemente uma ação para viabilizar o acompanhamento dos Planos de Educação, porém ainda não há dados divulgados.

Taxa de atendimento escolar da população de 0 a 3 anos que frequenta a escola/creche (%)



Fonte: INEP/PNE em Movimento (Ciclo 2018).

Estudantes que não atingiram proficiência até o 3º ano do ensino fundamental

	Leitura (%)	Escrita (%)	Matemática (%)
Alegre	15,4	34,5	50,6
Bom Jesus do Norte	13,2	33,6	60,8
Divino de São Lourenço	18,0	33,9	66,2
Dores do Rio Preto	14,6	18,5	54,9
Guaçuí	24,2	34,3	63,4
Ibatiba	16,8	31,3	53,4
Ibitirama	26,3	49,9	65,7
Irupi	20,5	38,2	49,0
Íluna	20,5	42,4	53,2
Muniz Freire	12,1	19,7	39,8
São José do Calçado	22,8	49,1	61,2

Fonte: INEP/PNE em Movimento (Ciclo 2018).

IDEB das escolas públicas Microrregião Caparaó – 4ª série/5º ano

	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
ESPÍRITO SANTO	3.7	4.1	5.0	5.0	5.3	5.5	5.9	6.1	3.8	4.1	4.5	4.8	5.1	5.4	5.7	
ALEGRE	3.5	4.0	5.1	4.9	4.8	5.5	5.8	5.8	3.5	3.9	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5	5.7
BOM JESUS DO NORTE	3.8	4.3	4.8	4.8	4.3	4.5	5.5	5.4	3.9	4.2	4.7	4.9	5.2	5.5	5.8	6.0
DIVINO DE SÃO LOURENÇO	3.6	4.0	4.1	4.6	4.8	5.0	4.9	5.2	3.6	4.0	4.4	4.7	5.0	5.2	5.5	5.8
DORES DO RIO PRETO	3.6	4.2	4.2	4.3	4.3	5.3	5.4	6.2	3.7	4.0	4.4	4.7	5.0	5.3	5.6	5.8
GUAÇUÍ	3.6	3.8	4.6	4.6	4.1	4.9	5.2	6.1	3.6	4.0	4.4	4.7	5.0	5.3	5.5	5.8
IBATIBA	3.7	4.5	4.6	4.8	5.0	5.0	5.5	5.5	3.8	4.1	4.6	4.8	5.1	5.4	5.7	6.0
IBITIRAMA	3.5	3.7	4.1	4.4	4.7	4.1	5.0	5.8	3.5	3.9	4.3	4.6	4.9	5.1	5.4	5.7
IRUPI	3.5	4.1	4.5	4.1	4.5	5.7	5.8	5.5	3.6	3.9	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5	5.7
IÚNA	3.5	4.3	5.3	4.6	4.8	5.5	5.4	5.8	3.5	3.9	4.3	4.6	4.9	5.1	5.4	5.7
MUNIZ FREIRE	3.7	4.2	5.0	5.2	5.3	5.7	5.8	6.3	3.8	4.1	4.5	4.8	5.1	5.4	5.6	5.9
SÃO JOSÉ DO CALÇADO	4.0	3.9	4.5	4.9	4.8	5.3	5.4	5.9	4.0	4.4	4.8	5.1	5.3	5.6	5.9	6.1

Fonte: INEP, 2020.

Nota: As células marcadas em azul mais claro representam as metas atingidas ou superadas.

IDEB de escolas públicas Microrregião Caparaó – 8ª série/9º ano

	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
ESPÍRITO SANTO	3.8	4.0	4.1	4.2	4.2	4.4	4.7	5.0	3.8	4.0	4.3	4.7	5.0	5.3	5.5	
ALEGRE	3.8	4.1	4.2	4.1	4.4	4.2	4.2	5.1	3.8	4.0	4.3	4.7	5.0	5.3	5.5	5.8
BOM JESUS DO NORTE	2.7	3.5	3.4	2.8	3.4	2.4	3.7	4.1	2.8	2.9	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.7
DIVINO DE SÃO LOURENÇO	3.5	3.6	3.8	4.5	3.7	3.9	4.9	5.2	3.5	3.7	4.0	4.4	4.8	5.0	5.3	5.5
DORES DO RIO PRETO	3.1	3.4	4.1	4.1	4.0	4.1	4.7	4.6	3.1	3.2	3.5	3.9	4.3	4.6	4.8	5.1
GUAÇUÍ	3.3	3.6	4.0	4.1	3.4	4.0	4.1	4.6	3.3	3.4	3.7	4.1	4.5	4.7	5.0	5.3
IBATIBA	3.6	3.7	4.1	4.2	4.1	3.7	4.8	5.0	3.7	3.8	4.1	4.5	4.9	5.1	5.4	5.6
IBITIRAMA	3.3	3.1	3.6	3.9	4.1	3.6	4.6	4.9	3.4	3.5	3.8	4.2	4.6	4.8	5.1	5.3
IRUPI	3.2	3.5	3.4	3.3	4.0	3.6	4.6	5.0	3.2	3.3	3.6	4.0	4.4	4.6	4.9	5.2
IÚNA	3.1	3.4	4.1	4.1	3.9	3.6	4.3	5.4	3.1	3.3	3.5	3.9	4.3	4.6	4.9	5.1
MUNIZ FREIRE	4.0	4.2	4.7	4.7	5.5	4.8	4.9	5.5	4.0	4.1	4.4	4.8	5.2	5.4	5.7	5.9
SÃO JOSÉ DO CALÇADO	3.9	3.6	4.5	3.0	3.5	3.8	4.1	4.9	3.9	4.1	4.3	4.7	5.1	5.4	5.6	5.9

Fonte: INEP, 2020

Nota: As células marcadas em azul claro representam as metas alcançadas ou superadas.

Considerações acerca dos dados da educação para a elaboração do plano de ação da área temática:

- Fluxo de pessoas para colheita do café: o mapeamento deste fluxo pode constituir um indicador de absorção da mão de obra local e sazonalidade da colheita do café. Incentivo para contratação de mão de obra local com o intuito de garantir matrícula e permanência dos estudantes.
- Qualidade das estradas: garantia de pavimentação e manutenção de estradas que garanta deslocamento dos estudantes até a escola.
- Formação dos profissionais da educação: Formação inicial e continuada nos cursos de atuação para os profissionais do magistério.
- Alfabetização: Construção de escolas - ainda não conseguiu garantir a matrícula da população de 4 a 5 anos, apresentando resultados preocupantes em alguns municípios como Divino São Lourenço e Ibitirama que não atingiram percentual de 50% de estudantes, em atendimento para esta faixa etária. Em relação a população de 0 a 3 anos que frequenta escola/creche, a taxa de atendimento é ainda menor. A formação inicial e continuada dos profissionais que trabalham com este público também precisa de atenção, visto que o percentual de docentes com formação superior de licenciatura ou bacharelado com complementação pedagógica em área diferente daquela que leciona é bastante elevado e chega a atingir mais de 30% dos profissionais em alguns municípios desta microrregião.

Para além das propostas relacionadas especificamente à temática educação, mas ainda no eixo social, os dados apontaram para as seguintes questões a serem aprofundadas:

- Fortalecer e/ou criar projetos e ações voltadas para a autonomia das mulheres em todos os campos da vida social e não somente na agricultura e nos aspectos econômicos, com um trabalho sistemático e constante de auxílio e fomento à criação de organizações que visem a independência da mulher.
- Criação de uma Delegacia Especializada da Mulher junto à 6ª Delegacia Regional de Alegre ou junto à 6ª Delegacia Regional de Ibatiba, visto que a microrregião não dispõe de uma unidade policial desta natureza e apresenta altos índices de violência contra a mulher.
- Criação de planos e iniciativas de fortalecimento de grupos organizados, como associação de mulheres, de catadores de material reciclável e juventude.
- Promover um debate aprofundado sobre o papel dos negros na microrregião, aproveitando a rica cultura afro-brasileira presente nas manifestações locais.

5.3 Considerações acerca das questões econômicas

No caso da microrregião do Caparaó, assim como já mencionado no eixo infraestrutura, vale ressaltar o desenvolvimento do Programa Líder do Sebrae/ES (2019), que sistematizou as seguintes propostas relacionadas ao eixo econômico.

Propostas do Eixo Econômico do Projeto de Desenvolvimento Regional do Caparaó Capixaba

OPÇÕES ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS	METAS
I. CAFÉS DE QUALIDADE	Garantir a qualidade, procedência e origem na produção de cafés especiais.	Construir conjunto de requisitos para produzir cafés de qualidade até 2021.
PROJETOS E AÇÕES • Diagnóstico dos quesitos significativos dos aspectos da qualidade do café • Participação na Semana Internacional do Café (SIC) • Instalação de um Centro de Pesquisa de Café na Região do Caparaó • Promoção da marca Beba um Caparaó • Desenvolvimento da Identificação Geográfica dos Cafés do Caparaó		
II. MARCA CAPARAÓ	Desenvolver canais de comercialização e divulgação dos produtos e serviços da região.	50% dos produtos de origem da região com a Marca Caparaó.
PROJETOS E AÇÕES • Levantamento dos produtos e serviços com identidade regional aptos ao uso da Marca Caparaó • Criação e/ou seleção de uma marca única para os produtos e serviços com identificação regional • Plano de marketing do destino Caparaó • Fortalecimento do Centro de Comercialização da Agricultura Familiar da Região do Caparaó localizado na BR 262 em Muniz Freire • Realização de uma Mostra de Produtos e Serviços da Região do Caparaó		
III. TURISMO ECORURAL	Fortalecer e ampliar os elos da cadeia turística com produtos e roteiros de experiência na área rural	Desenvolver roteiro turístico piloto até dez/2019
PROJETOS E AÇÕES • Organização de um calendário único de eventos turísticos regionais • Capacitação dos produtores rurais, empresários e colaboradores para a atividade turística • Utilização de diagnósticos já existentes para um plano de gestão de atividade • Produção de vídeos e aplicativos com informações dos principais atrativos, equipamentos e serviços da região • Roteirização turística • Criação e/ou reativação dos Conselhos Municipais de Turismo em todos os municípios do Caparaó • Promoção do Parque Nacional do Caparaó como atrativo-âncora		
IV. COMÉRCIO E SERVIÇOS	Fortalecer as atividades comerciais e de serviços na região	PIB da região do Caparaó entre os maiores do Estado e do país.
PROJETOS E AÇÕES • Diagnóstico das atividades comerciais e de serviços dos municípios e seus principais setores produtivos • Atualização das Leis Gerais das MPEs nos municípios • Fomento às atividades comerciais e de serviços dos municípios com capacitações gerenciais e técnicas • Incentivos fiscais e facilitadores para a abertura de novas atividades comerciais e de serviços da região • Aprimoramento das feiras de negócios com ênfase nas vocações, produtos e serviços regionais		
V. INOVAÇÃO E TECNOLOGIA	Inserir a inovação e a tecnologia como pauta do desenvolvimento regional	Aumento de 50% do número de startups na região até dez/2020

PROJETOS E AÇÕES

- Fortalecimento da incubadora de empresas já existente e incentivo à criação de novas empresas
- Estímulo a projetos de P&D na região por meio da Lei do Bem
- Captação de eventos científicos e vocacionados para a região
- Estímulo a projetos de cooperação para soluções inovadoras na gestão pública, privada e institucional junto aos centros de conhecimento como a UFES e os IFES
- Realização de eventos de inovação entre startups, como Hackatuns, Startup Weekend, etc

Fonte: Projeto de desenvolvimento regional do Caparaó capixaba, 2019, p. 27.

Além desses pontos colocados no Projeto Líder, nos relatos dos entrevistados as propostas principais estavam associadas à melhoria da infraestrutura logística, sobretudo das estradas, uma vez que acaba contribuindo para o recebimento de suprimentos, escoamento de produção e facilitando o fluxo de pessoas, fortalecendo, assim, as diversas cadeias produtivas da região, bem como o setor terciário.

Dentro do eixo econômico o turismo tem forte participação. Assim, considerando a análise dos dados obtidos por meio das entrevistas, destaca-se como proposições para o desenvolvimento, as seguintes propostas:

- Fortalecimento e reestruturação da governança regional.
- Fortalecimento e organização da gestão municipal.
- Priorização no âmbito da gestão pública, na disponibilização de recursos para o desenvolvimento do setor.
- Ações de manutenção e melhoria contínua nas estradas.
- Melhoria na infraestrutura turística como implantação de sinalização turística, tratamento de água e esgoto.
- Estruturação de produtos turísticos, voltados para a economia da experiência como matriz a agricultura, pecuária, ecoturismo, turismo cultural e suas especificidades.
- Concretização do calendário oficial de eventos da região.
- Qualificação contínua para a mão de obra local.
- Consolidação e fortalecimento de roteiros e circuitos turísticos.
- Promoção e divulgação dos produtos turísticos.
- Realização de eventos com o intuito de minimizar a sazonalidade e estimular o fluxo de turistas.
- Implementar e monitorar a região por meio de pesquisas com o intuito de compreender o perfil, gasto médio e o número de turistas que circulam no território.
- Implementar pesquisas em períodos estratégicos, principalmente no período de eventos realizados na região.

Complementando as informações levantadas, o Programa Líder do Sebrae/ES, sistematizou as seguintes propostas relacionadas ao eixo econômico que abarca o setor do turismo.

Propostas do Eixo Econômico do Projeto de Desenvolvimento Regional do Caparaó Capixaba

OPÇÕES ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS	METAS
III. TURISMO ECORURAL	Fortalecer e ampliar os elos da cadeia turística com produtos e	Desenvolver roteiro turístico piloto até dez/2019

	roteiros de experiência na área rural	
PROJETOS E AÇÕES • Organização de um calendário único de eventos turísticos regionais • Capacitação dos produtores rurais, empresários e colaboradores para a atividade turística • Utilização de diagnósticos já existentes para um plano de gestão de atividade • Produção de vídeos e aplicativos com informações dos principais atrativos, equipamentos e serviços da região • Roteirização turística • Criação e/ou reativação dos Conselhos Municipais de Turismo em todos os municípios do Caparaó • Promoção do Parque Nacional do Caparaó como atrativo-âncora		

Fonte: Projeto de desenvolvimento regional do Caparaó capixaba, 2019, p. 27.

Já as propostas específicas para agropecuária, passam pela discussão da necessidade de propor:

- Nos CDRS políticas regionalizadas - micropolíticas, entendidas no ES 2030 como aquelas que são feitas no âmbito das comunidades, incluindo no processo os movimentos sociais, as organizações não governamentais, sem a condução tão somente pelo aparelho do Estado.
- Promover a regularização fundiária - por meio de uma pesquisa rural, identificar e dar a posse da terra pois sem ela o agricultor não acessa as políticas públicas, como exemplo o crédito rural. Com a posse da terra há possibilidade de emitir mais nota fiscal - Inovação.
- Instituir Políticas públicas de crédito (PRONAF) e de comercialização (PAA/PNAE) (compra pública) - funcionarão como mola propulsora para os agricultores, dessa forma vai garantir mercado para o alimento proveniente da agricultura familiar. Tais políticas podem servir como instrumento gerador de diversificação da produção nos estabelecimentos agropecuários.
- Criar um Programa de diversificação - antes, realizar uma leitura da realidade, promover o desenvolvimento local adaptado às características. Realizar um estudo da microrregião e propor um programa que não seja de "gabinete".
- Criar um programa de inclusão produtiva - investir naquilo que o produtor já faz em seu estabelecimento, pois fomentar a atividade que ele tem afinidade pode gerar mais benefícios do que incentivar a iniciar uma nova atividade.
- Programa de venda direta; trabalhando as cadeias curtas de comercialização (feiras, venda direta) com intuito de diminuir os custos com atravessadores e com a logística de transportes.
- Implantação de rede de energia elétrica trifásica para as atividades do setor agropecuário no campo.
- Articular um ponto de comercialização de produtos provenientes da agricultura familiar.
- Avaliar a sustentabilidade dos agroecossistemas por meio de um estudo individualizado das propriedades pois conhecer e discutir as características destas unidades de produção são questões importantes para o desenvolvimento de políticas públicas.
- Fomentar a criação de sistemas participativos de garantia da conformidade orgânica para estimular o aumento de agricultores orgânicos certificados por meio da OPAC (Organização Participativa de Avaliação da Conformidade) ou OCS (Organismo de Controle Social).

- Fortalecer a agroecologia, a assistência Técnica Rural (ATER) e as políticas públicas.

5.4 Considerações acerca das questões ambientais

Dada conjuntura da microrregião, as reservas legais (áreas particulares) se destacam como um importante instrumento de conservação e preservação ambiental. O quadro a seguir apresenta a porcentagem de reserva legal em cada município (SICAR, 2020):

Área e porcentagem de área referente a reserva legal em cada município.

Município	Área (ha)	RL Averbada (ha)	RL Proposta (ha)	% por Município
Alegre	77268,9901	769,483112		0,996
			5928,174136	7,672
Bom Jesus do Norte	8929,3526	8,061642		0,090
			1058,250497	11,851
Divino de São Lourenço	17408,8681	21,079654		0,121
			1551,81813	8,914
Dores do Rio Preto	15829,8097	65,694138		0,415
			1384,75302	8,748
Guaçuí	46884,3627	301,470238		0,643
			4146,134053	8,843
Ibatiba	23898,4498	166,113885		0,695
			1298,505449	5,433
Ibitirama	33076,2749	260,058608		0,786
			1661,395653	5,023
Irupi	18500,5983	629,450592		3,402
			1296,824194	7,010
Iúna	45988,3737	569,121775		1,238
			2403,538175	5,226
Muniz Freire	67934,4784	1559,921384		2,296
			5507,528265	8,107
São José do Calçado	27381,7396	135,178811		0,494
			2673,369489	9,763
Total	383101,298	4485,633839	28910,29106	

Fonte: SICAR - Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural. Base de Download dos Imóveis Rurais, última atualização em 18/02/2020.

A microrregião Caparaó possui 8 (oito) Unidades e Conservação de Uso Sustentável e 2 Unidades de Conservação de Proteção Integral, sendo apresentadas no Quadro a seguir

Unidades de conservação identificadas na região.

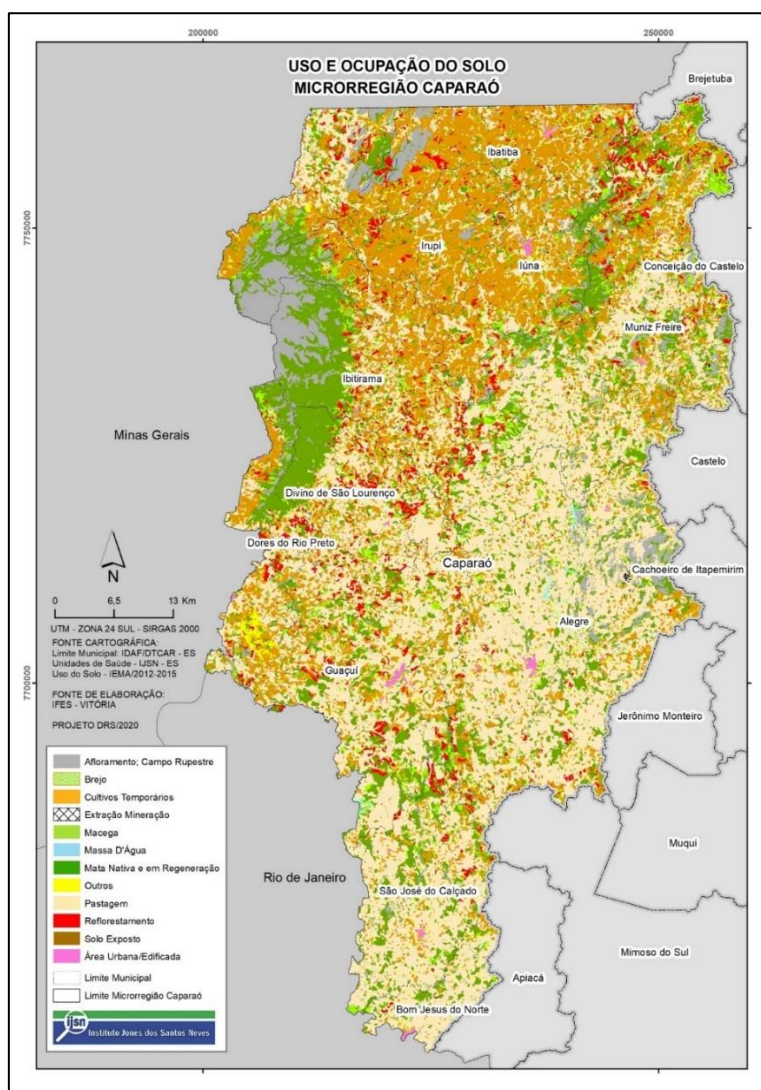
Unidade de Conservação	Tipo
Parque Estadual Cachoeira da Fumaça	Proteção Integral
Parque Nacional do Caparaó	Proteção Integral

RPPN Alimericino Gomes Carvalho	Uso Sustentável
RPPN Alto da Serra	Uso Sustentável
RPPN Cachoeira da Fumaça	Uso Sustentável
RPPN Florindo Vidas	Uso Sustentável
RPPN Remy Alves	Uso Sustentável
RPPN Toca da Onça	Uso Sustentável
ARIE - Laerth Paiva Gama	Uso Sustentável
Reserva Florestal Cachoeira do Rio Prado	Uso Sustentável

Fonte: IEMA MAPEAMENTO ES - GEOBASES, 2012-2015.

Na microrregião Central Serrana foram encontradas 12 diferentes classes de uso do solo, são elas: Afloramento/Campo Rupestre, Brejo, Cultivos, Extração/Mineração, Macega, Massa d'água, Mata Nativa em Regeneração, Pastagem, Reflorestamento, Solo Exposto, Área Urbana/Edificada e Outros. A classe que ocupa maior extensão territorial é a de Pastagem que está presente em 44,43%, seguida do cultivo de café que ocupa 16,07% e de Mata Nativa com 14,36%, da microrregião. O Mapa “USO E OCUPAÇÃO DO SOLO – MICRORREGIÃO CAPARAÓ”, a seguir, apresenta a espacialização de usos.

Mapa “USO E OCUPAÇÃO DO SOLO – MICRORREGIÃO CAPARAÓ”



(Fonte de dados: IJSN, 2015)

5.5 Considerações acerca da gestão pública

De acordo com as entrevistas e os dados coletados e analisados as propostas integradas para o eixo gestão pública, listamos:

- Aumentar a capacidade de captação de recursos, inclusive de fundos estaduais.
- Incluir na agenda pública a temática inovação como meio para aumentar a capacidade de entrega para a sociedade – inclusive para capacitação de servidores.
- Fortalecer sistemas de governança compartilhada com a sociedade.

As questões centrais em torno da gestão pública na microrregião passam pelas pressões entre recursos escassos e necessidades prementes – saúde, educação, segurança, cultura, lazer, infraestrutura econômica.

5.6 Considerações acerca da inovação na microrregião

- Inovação Aberta:
 - Fazer uma chamada de problemas, onde as instituições públicas, por meio de encomendas tecnológicas, apresentam os desafios para os professores e estudantes do Ensino Médio e do Ensino Superior desenvolvam as soluções.
- Educação Profissional:
 - Promover cursos técnicos nos contraturnos das escolas de Ensino Médio (para não precisar construir mais prédios e aproveitar o espaço no tempo ocioso).
 - Oferecer os cursos voltados para inovação e economia criativa: programação, jogos, design, multimídia, DJ, fotografia, gastronomia etc.
 - Desenvolver um plano para os cursos técnicos e de curta duração para a cadeia do turismo.
- Cafés especiais:
 - Indicação Geográfica: Cafés do Caparaó.
 - Desenvolver um Plano de valorização do selo de IG.

6. Considerações finais

Todo esse esforço de pesquisa, que encerra essa fase da pesquisa com o diagnóstico, revelou um ganho metodológico significativo. Ainda será desafio incluir na cultura política os debates regionalizados. Por isso, recomenda-se que essa proposta tenha continuidade, principalmente fomentando pesquisas no interior do Espírito Santo, para criar centros de estudos de desenvolvimento regional. Mobilizar atores sempre é uma questão central no debate de políticas públicas e a interiorização das ações de pesquisa é essencial – principalmente com foco em setores sociais invisibilizados ao longo da história do desenvolvimento capixaba.

Promover o desenvolvimento regional sustentável é possível e necessário. Para tanto é preciso propostas que envolvam toda a comunidade na busca das soluções e enfrentamento dos desafios. As alternativas devem ser trabalhadas de forma participativa, colaborativa e organizada, envolvendo todos os atores sociais, utilizando critérios técnicos e ações aprofundadas de pesquisa e desenvolvimento. É nesse contexto que este diagnóstico se insere e inaugura a segunda fase: a do plano de ação para o Caparaó, com a pactuação de programas, projetos, ações, metas e responsáveis.

7. Referências bibliográficas

CONSÓRCIO CAPARAÓ; AGÊNCIA 21. **Plano de Desenvolvimento sustentável: Programa Vale Mais - Caparaó Capixaba 2006-2026.** Rio de Janeiro, RJ:

Consórcio Caparaó, 2006.

CONSÓRCIO CAPARAÓ; MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Plano territorial de desenvolvimento rural sustentável e solidário**. Vitória, ES: Consórcio Caparaó/MDA, 2009.

ESPÍRITO SANTO. **Plano de desenvolvimento do Estado do Espírito Santo - 2030**. Vitória, ES: Governo do Estado do Espírito Santo, 2013. v. 1.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação, PNE em movimento. Relatório de Linha de Base - Meta Educação. Governo Federal. 2018/2020. Disponível em http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php Acesso em 01 nov de 2020.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, Resultados e Metas. 2020. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado> Acesso em 01 nov de 2020.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN. **Panorama das Microrregiões capixabas**. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/images/files/projetos/desenvolvimento_regional/Panorama_Microrregiao_Caparao.pdf. Acesso em 01 março de 2021.

Organização das Nações Unidas - ONU, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais. **Relatório Social Mundial**. Nações Unidas, 2020. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/dspd/wp-content/uploads/sites/22/2020/01/World-Social-Report-2020-FullReport.pdf>. Acesso em 01 março 2021.

SANTOS, Leonardo Bis dos; MALACARNE, Robson. **Desenvolvimento Regional Sustentável**: revisar conceitos para construir novas alternativas. Curitiba: CRV, 2020.

SEBRAE/ES - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO À MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Projeto de desenvolvimento regional do Caparaó Capixaba**. Vitória, ES: SEBRAE/ES, 2019.

SISTEMA INTEGRADO DE BASES GEOESPACIAIS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - GEOBASES. **Bases Cartográficas do Espírito Santo**. Disponível em: <https://geobases.es.gov.br/downloads>. Acesso em 20 de setembro de 2020.

Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural – SICAR. **Base de Download dos Imóveis Rurais**. Disponível em: <https://www.car.gov.br/publico/municipios/downloads?sigla=ES>. Acesso em 10 de setembro de 2020.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO - SNIS. **Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgoto 2018**. Brasília, 2019.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO - SNIS. **Série histórica**. 2020.